

BAJOUR, Cecilia. *Cartografia dos encontros: literatura, silêncio e mediação*. Tradução de Cícero Oliveira. Lauro de Freitas/BA: Editora Solisluna; São Paulo: Selo Emília, 2023. 184 p.

Marcos Vinícius Scheffel

Universidade Federal Rio de Janeiro (UFRJ) | Rio de Janeiro | RJ | BR
marcos.scheffel53@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6418-8327>

Em 2012, a editora Pulo do Gato publicou o livro *Ouvir nas entrelinhas – o valor da escuta nas práticas de leitura*, de Cecilia Bajour. A autora argentina já era bastante conhecida entre os professores preocupados com a formação de leitores no Brasil por suas falas em eventos da área e por sua atuação na Revista Emília.¹ Nos quatro ensaios que compõem o livro, Bajour se preocupa com a escuta ativa dos mediadores de leitura, vista como um ato democrático, e com a importância da escolha de obras vigorosas e abertas para a sala de aula e para outros espaços formativos.

Seu segundo livro, publicado em 2023 pela Solisluna Editora e pelo selo Emília, com tradução de Cícero Oliveira, intitulado *Cartografia dos encontros: literatura, silêncio e mediação* reforça uma das tantas preocupações da autora: “Ninguém pode ter domínio absoluto sobre as ressonâncias imaginárias daquilo que é lido” (p. 27). O texto literário é o lugar do encontro de leitores que nunca chegam vazios, que sempre trazem algo de suas leituras de mundo e de outras obras. Os mediadores devem desenvolver uma escuta ativa para saber lidar inclusive com os silêncios que habitam os textos e potencializá-los, pois “É relação próxima e cúmplice com as tramas de palavra, imagens e silêncios dos textos que as leitoras e os leitores podem se sentir convocados como protagonistas da construção dos sentidos” (p. 27).

O livro é dividido em três partes: “Literatura”, “Silêncio” e “Mediações” – sendo que cada seção traz dois ensaios –. Porém, uma visão geral da obra deixa claro que há elementos recorrentes: o tom de conversa (os ensaios são oriundos de falas da autora); o desejo de interação com os possíveis interlocutores; os exemplos instigantes da literatura infantil contemporânea; o diálogo constante com a poesia; o compromisso como uma dimensão ética da formação de leitores; a importância de os mediadores saberem explicar o “como” da literatura, o que requer uma formação qualificada; os referenciais teóricos ecléticos que sustentam muito

¹ Conforme o site a revista é “uma Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos que atua na produção de conteúdos de qualidade e gratuitos, na formação de leitores e na promoção do livro e da leitura”. Disponível em: <https://emilia.org.br/>.



bem a arquitetura do pensamento da autora. Tudo isso sem que haja um tom prescritivo. Não há fórmulas, não há receitas, até porque:

Cada texto escolhido tem sua “personalidade”, sua chave de entrada diferentes das demais. Não há senhas únicas e irreversíveis para entrar nos poemas, contos, romances, relatos orais, roteiros cinematográficos, livros de divulgação científica etc. Ademais, cada contexto, cada momento, cada encontro com os outros, cada intervenção insuspeita pode lançar luz sobre uma chave que não havíamos olhado ou previsto nos textos escolhidos (p. 154).

A autora retoma a ideia de seu livro anterior de se escolher obras que propiciem a interação, o diálogo, as trocas. Há um grande número de publicações que inviabilizam essas práticas por serem verborrágicas ou pretensamente “politicamente corretas”. As primeiras pelo seu excesso de informação e por desconfiarem da capacidade dos leitores não deixam espaços para interpretações diversas: “O excesso no dizer e no mostrar surge de certas representações acerca das leitoras e leitores como carentes incapazes, inexperientes e necessitando de orientações claras, e, em geral, unívocas” (p. 29). As segundas embarcam nos temas contemporâneos de uma maneira superficial e se configuram como estratégias do mercado editorial para venderem livros de baixa qualidade de texto e ilustrações.

A relação entre textos e imagens nos livros infantis é abordada de uma forma muito qualificada por Bajour. São análises da própria autora ou então situações vivenciadas por professores ao se valerem de livros com o predomínio da imagem sobre a palavra. No ensaio “Jogo com palavras, palavras em jogo” Bajour trata da metáfora, da metonímia e da hipérbole nos livros infantis, nas imagens e no jogo entre palavras e imagens. A hipérbole, por exemplo, é algo recorrente na literatura para crianças com personagens “cujas características exacerbam traços peculiares” (p. 74). Já metonímia se dá no jogo de focalização, nos mostra de perto ou de longe um objeto para produzir efeitos de sentido, algo que ficou bastante conhecido no livro *Zoom*, de Istvan Banyai. A metáfora traz um belo exemplo de um livro infantil argentino – *Vida de perros*, de Isol² – em que um menino leva ao pé da letra a afirmação da mãe que “se ele [o menino] fosse um cachorro, gostaria de ficar enlameado, sair correndo latindo para os carros, urinar nas árvores e outros hábitos caninos” (Isol, p. 64). A partir dessa fala, o menino passa a ter comportamentos caninos, e as palavras e imagens embarcam nesse jogo de “viajar para um espaço e um tempo diferentes do cotidiano” (p. 63).

Este é um dos pontos mais fortes do livro: qualificar o debate da formação de leitores, ampliando o repertório de obras literárias infantis e de livros teóricos essenciais. O leitor que se dispuser a procurar as obras citadas com certeza cumprirá um caminho formativo instigante, pois para formar leitores é preciso fugir de algumas armadilhas, como adverte a autora no último ensaio do livro: “Os ruídos do fazer”. São questões que sucedem a todos que trabalham com o fomento da leitura, como: a quase imposição de um discurso da paixão e todo campo semântico correlato – no que a autora adverte para o perigo dessa paixão não vir acompanhada de uma formação sólida e consistente –; a necessidade de se ter um roteiro do que discutir sobre cada obra, mas como isso não pode ser algo automatizado, pois as situações de interação exigem um ouvido atento dos mediadores; as tensões entre a mediação do texto literário em contextos escolares e em contextos não escolares. Esse último ponto merece um

² A autora lê e apresenta seu livro em um evento da editora: <https://www.youtube.com/watchv=LtPxZrikPsA>.

destaque, pois há um discurso recorrente em “descolarizar as práticas de mediação” (p. 168) que aparece tanto em contextos escolares como em contextos não escolares. Isso se dá por um juízo de valor negativo com relação às práticas de leituras desenvolvidas na escola, como se elas sempre tivessem um impacto negativo sobre os leitores. Para Bajour:

Em vez de estigmatizar o escolar ou propor uma ruptura entre ler e escrever nela e fora dela, é mais produtivo pensar nos vasos comunicantes entre os mais democráticos e interessantes paradigmas didáticos de transmissão do conhecimento (que sempre têm a ver com o modo como os professores criam reflexivamente suas ‘sequências de fazer’), a cultura e as contribuições das práticas não formais que ocorrem em distintos contextos com métodos e destinatários diversos (p. 171).

Essa perspectiva complexa para analisar a mediação de textos literários conjuga-se com uma escrita fluida, poética e ao mesmo tempo rigorosa do ponto de vista teórico, fazendo desse livro uma leitura incontornável para pensar a leitura dentro e fora da escola. Um único reparo a se fazer diz respeito à necessidade de uma revisão mais acurada do livro, pois há: uma ou outra frase que parece sem sentido por falta de algum termo; um trecho de um capítulo do romance *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector, disposto em versos e a autora brasileira sendo chamada de poeta; algumas escolhas lexicais que soam estranhas em português; a necessidade de ajustes em alguns ensaios para adequá-los a uma situação de escrita, já que a maior parte deles vieram de situações de fala. Questões que podem ser facilmente resolvidas para edições futuras da obra, que deve encontrar uma acolhida positiva entre os formadores de leitores no Brasil.

Referências

BAJOUR, Cecilia. *Cartografia dos encontros: literatura, silêncio e mediação*. Tradução de Cícero Oliveira. Lauro de Freitas/BA: Editora Solisluna; São Paulo: Selo Emília, 2023. 184 p.

ISOL. *Vida de perros*. Colombia: Fondo de Cultura Económica, 2017.